

## GT32: Diálogos entre Antropologia e Educação: Perspectivas sobre a Formação de Professores em debate.

Sandra Pereira Tosta, Tatiana Cipiniuk

Desde o século passado, a educação latino-americana vive intenso conflito: por um lado, sistemas nacionais educacionais cresceram e ampliaram sua cobertura, incluindo parcelas da população historicamente sem acesso às instituições escolares; por outro, sistemas intensificaram sua tendência à discriminação, reproduzindo persistentes formas de segregação que marcaram seu desenvolvimento. Dentre os desafios, destacamos a existência de dilemas de natureza filosófica, teórica e metodológica nas políticas educacionais, sobretudo naquelas voltadas para a formação e o trabalho docente em realidades estruturadas pelas mais diversas alteridades. A proposta deste GT objetiva acolher e debater pesquisas comparadas e /ou etnográficas, preferencialmente, que abordem como a interface Antropologia e Educação se constituem nos diálogos de conhecimentos interdisciplinares presentes em projetos políticos/ pedagógicos de formação de professores para a educação básica. Algumas indagações nos parecem importantes para este debate: a compreensão teórico-metodológica da cultura está presente nessa formação? Como isto se evidencia? Que referências embasam essa conversa? Intuímos que tais estudos possam servir de solo empírico e teórico para ampliar a interpretação sobre os processos de educação escolar e contribuir para a qualificação do trabalho dos professores, além de trazer elementos que aprofundem a sensibilidade pedagógica da antropologia e o campo educacional.

### **Multiplicidade e reificação: reflexões antropológicas sobre escola e o trabalho docente**

**Autoria:** Samuel Douglas Farias Costa

As instituições escolares contemporâneas emergem em uma paradoxal relação de leituras e composições. Por um lado, a escola é fruto de um modelo ocidental de educação, caracterizada pela disciplina (FOUCAULT, 1985) e reificação (própria das lógicas de pensamentos das sociedades e instituições ocidentais, cf. WAGNER, 2014). Por outro, é atravessada por múltiplas diferenças, constituindo-se em uma das suas principais características contemporâneas (TOSTA, 2011; GUSMÃO, 2011, PEREIRA, 2017). Neste sentido, este texto propõe refletir sobre o trabalho docente na educação básica na intersecção com estas duas perspectivas. Ao mesmo tempo que professores e professoras estão imersos em diversas relações de alteridade no espaço escolar, também precisam lidar com normativas, documentos e burocracias que modelam formas restritas para o exercício de seus trabalhos. Para tal reflexão, serão feitos diálogos teóricos sobre antropologia e educação, diferença, burocracia e docência, bem como mobilizarei as minhas próprias experiências como professor do ensino médio e pesquisador em antropologia. O efeito esperado é apontar para caminhos profícuos de reflexão antropológica sobre a escola e a docência.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

